

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

A música e a palavra são os instrumentos do teletransporte propostos pelo escritor e ilustrador Roger Mello no espetáculo *Mundo na mão*, em cartaz amanhã no Espaço Casa (Casapark). Em uma viagem que tem como roteiro o mundo dos livros e de todas as histórias já escritas, o público é convidado a mergulhar no poder da narrativa literária para viver uma aventura pensada para seduzir adultos e crianças.

Descrito como um espetáculo cênico musical, *Mundo na mão* costura histórias de livros com músicas organizadas sob a batuta do maestro Tibor Fittel, responsável pelos arranjos, cantadas e narradas no palco por Roger e pelas cantoras Ariadna Moreira e Larissa Lopes. Por meio de narrativas contidas em livros como *O mundo num segundo*, de Isabel Minhós e Bernardo Carvalho, *O elogio da loucura*, de Erasmo de Rotterdam, e o milenar *Conte pras paredes*, conto indiano traduzido do sânscrito, o musical conta histórias de personagens que, muitas vezes, estão no limite da humanidade. “O que a gente tenta com *Mundo na mão* é falar de gritos humanos, de gritos pelo mundo afora”, avisa Roger Mello.

Um repertório de canções que inclui uma combinação de pop nacional e internacional e MPB ajuda a criar o ambiente necessário para conectar as narrativas e a dramaturgia criadas por Mello. “A ideia é de que essas músicas sejam elementos tão potentes quanto as histórias. Muitas das músicas, fiz versão para o português”, avisa. *Não é céu*, de Vitor Ramil, *Recenseamento*, de Assis Valente, e *Siameses*, de João Bosco e Aldir Blanc, entre outras, fazem parte de uma teia sonora envolvente que tem ainda *Comme ils disent*, de Charles Aznavour, *Phonocert*, do grupo coreano 10cm, e *Hey Eugene*, da banda Pink Martini. Tibor Fittel, que toca acordeão e piano durante o espetáculo, ficou responsável pelos arranjos.

Momentos de narrativa alternados com as canções, que ganham leituras particulares graças à origem lírica de Ariadna e à experiência com o pop de Larissa, levam o espectador por diferentes estilos e histórias que se encaixam graças ao fio condutor imaginado por Roger Mello. “*O mundo na mão* são esses gritos que parecem desconectados em um mundo que tenta o tempo todo existir. É um apelo ao humano. A gente vai tentar mostrar, com casos específicos, as dores desse mundo”, explica.

Tudo começa com o universo lúdico criado por Isabel

ROGER MELLO
TRAZ DE VOLTA A
BRASÍLIA
ESPETÁCULO NO
QUAL COSTURA
HISTÓRIAS
NARRADAS EM
LIVROS E MÚSICAS
PARA FALAR DA
HUMANIDADE

G
R
I
T
O
S

Minhós e Bernardo Carvalho em *O mundo em um segundo*, um livro infantil no qual o narrador reflete sobre a infinidade de coisas passíveis de acontecerem em um segundo, tempo necessário para virar a página de um livro. As músicas se sucedem às histórias como se fizessem parte de uma grande colcha de retalhos. “A gente escolheu músicas que também falam de pessoas pelo mundo todo, são músicas e histórias do mundo todo”, avisa Mello. “Como no Brasil a música é muito literária, a gente procurou insistir em músicas que também falam de personagens. O Mundo na mão são os gritos de personagens humanos. É uma coletânea de canções.”

O espetáculo foi criado antes da pandemia e chegou a circular rapidamente pelo Brasil, mas foram poucas as apresentações, já que os teatros acabaram fechados quando o coronavírus se instalou. Quando Roger Mello criou o espetáculo, ele queria levar para o palco um pouco das histórias com as quais se deparou ao longo dos anos mergulhado no universo da literatura infantil. Autor de 17 livros e vencedor de sete prêmios, entre eles dois Jabutis e um Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil-juvenil, Mello tem explorado a dramaturgia nos últimos anos.

Escreveu peças como *Elogio da loucura*, inspirada no clássico de Erasmo de Rotterdam, que também está em *Mundo na mão*, *Curupira*, *Uma história do Boto-Vermelho* e *País dos mastodontes*. “Depois de tantos anos trabalhando com literatura, viajando o mundo todo, as histórias foram chegando”, garante. Ele acredita que, depois da pandemia, *Mundo na mão* cresceu em termo de significados. “Sim, porque antes da pandemia a gente não tinha se dado conta do quanto esse mundo queria esse grito”, explica, ao lembrar do texto de Erasmo de Rotterdam no qual a personagem reflete sobre os conflitos humanos e o advento de guerras e pragas que dizimam milhares de pessoas em pouquíssimo tempo.

“É potente falar isso agora, depois que a gente passou por isso, tem outro significado. A gente está percebendo que uma boa história é imortal. O humano permanece afetado pelas mesmas questões, apesar de toda a tecnologia”, diz.

MUNDO NA MÃO

De Roger Mello. Com Ariadna Moreira, Larissa Lopes, Roger Mello e Tibor Fittel. Amanhã, às 19h30, no Espaço Casa (Casa Park), e quinta e sexta-feira, às 20h, no Complexo Cultural de Samambaia

Cena do espetáculo *Mundo na mão*: teia de histórias e canções



HUMANOS